

## **A INFLUÊNCIA DO POMERANO NA PRODUÇÃO DOS RÓTICOS EM ARROIO DO PADRE (RS): FALA, ESCRITA E PERCEPÇÃO**

**FELIPE BILHARVA DA SILVA<sup>1</sup>; GIOVANA FERREIRA-GONÇALVES<sup>2</sup>**

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – felipebilharva@yahoo.com.br

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – gfgb@terra.com.br

### **1. INTRODUÇÃO**

O extenso período imigratório ocorrido no Brasil a partir do século XIX constitui uma das inúmeras marcas culturais do país nos dias contemporâneos. Vilas e comunidades criadas pelos imigrantes europeus e asiáticos – entre outros – transformaram-se em municípios que, em pleno seio brasileiro, guardam heranças significativas que remetem a seus fundadores. Isolados geográfica e culturalmente durante longos anos, muitos desses municípios levaram um longo tempo para abrir-se para a sociedade brasileira que os cercava, mantendo fielmente guardados os traços mais fortes de suas origens.

No início do século XX, muitas dessas comunidades sofreram duramente as consequências de suas diferenças, já que as guerras e os regimes políticos opressores muitas vezes os obrigaram a renegar suas origens. Nesse contexto conflituoso, os descendentes alemães foram um dos grupos mais prejudicados. O crescente interesse germânico pelo envio de emigrantes para o Brasil e a posição contrária adotada pelos dois países nas Grandes Guerras fizeram com que os cidadãos teuto-brasileiros fossem vítimas de diversas opressões, como o fechamento de escolas criadas pelos trabalhadores e, em última instância, a total proibição da língua alemã no Brasil, conforme aponta Prade (2011).

Mesmo diante desse ambiente opressor, as línguas de imigração germânicas que chegaram ao Brasil com os imigrantes ainda hoje são faladas por muitos moradores, em diversas localidades. Essas línguas, ao entrar em contato com os dialetos do português e com outras línguas de imigração – mesmo aquelas advindas da região que hoje constitui a Alemanha dividiam-se em diversas classes e famílias, dotadas, por vezes, de características específicas –, assumiram peculiaridades que possibilitaram a criação de diferentes fenômenos linguísticos.

Uma das línguas de imigração que chegou ao Brasil no século XIX foi o pomerano, língua Baixo-Saxônica falada na antiga região da Pomerânia, a qual situava-se ao norte da Alemanha e da Polônia (TRESSMAN, 2008). Pouco conhecido na Alemanha atualmente, o pomerano ainda encontra falantes em países como os Estados Unidos e o Brasil, especialmente nas regiões do Rio Grande do Sul e Espírito Santo.

Inserido no rol de pesquisas que avaliam a relação entre os aspectos fonológicos do português e das línguas de imigração germânicas, o presente trabalho se propõe a investigar a influência do pomerano falado no município de Arroio do Padre (RS) na aquisição da escrita, no que se refere aos segmentos róticos. Para tanto, foram coletados dados de fala, escrita e percepção de treze estudantes bilíngues e dezoito monolíngues de uma escola pública, constituindo, dessa forma, um recorte transversal.

Os segmentos róticos dizem respeito aos sons relacionados à letra ‘r’, conforme apontam Ladefoged e Maddieson (1996, p. 215, tradução nossa).

“(…) os termos róticos e sons de r são amplamente baseados no fato de que esses sons tendem a ser escritos com um caractere particular nos sistemas ortográficos derivados da tradição Greco-Romana, nomeadamente a letra “r” ou sua contraparte grega *rho*”.

Esse grupo de sons foi selecionado como objeto de análise por constituir, nas regiões de colonização germânica, produções dotadas de características peculiares, conforme já o revelaram estudos como Blank (2013) e Ferreira-Gonçalves, Bilharva-da-Silva e Weirich (2013). Além disso, essa classe de segmentos apresenta grande variabilidade nas línguas do mundo, especialmente do ponto de vista fonético, uma vez que pode ser produzido sob grande quantidade de pontos e modos de articulação. Dada essa complexidade, podem constituir um empecilho para falantes bilíngues, os quais têm de lidar com sua variabilidade em dois sistemas distintos.

Dessa forma, observando-se a influência exercida pelo pomerano no português, espera-se compreender a relação entre os dois sistemas linguísticos, bem como suas consequências no processo de aquisição da escrita, possibilitando, assim, estratégias de ensino voltadas às necessidades e dificuldades dos estudantes dessas regiões.

## 2. METODOLOGIA

A fim de obter o corpus necessário para a análise dos segmentos róticos, foi realizada coleta de dados orais, escritos e de percepção em uma escola pública, contemplando estudantes do segundo, terceiro, quarto e sexto anos – o intervalo de um ano entre as duas últimas séries justifica-se pela necessidade de observação de um estágio mais avançado da escolarização. Para que essa coleta fosse possível, foi solicitada permissão à secretaria da educação do município, a qual, diante da entrega e apresentação do projeto a ser desenvolvido, possibilitou o início das atividades. Todos os responsáveis pelos estudantes assinaram um termo de consentimento livre e esclarecido, no qual as bases da pesquisa eram apresentadas.

A coleta oral foi baseada em duas etapas. Na primeira, os falantes, após observarem o livro “Não me pega” (FOREMAN, 2012), constituído por linguagem não-verbal – os poucos trechos verbais foram digitalmente apagados –, contaram a estória para o pesquisador, inserindo, no enredo, seis novos personagens<sup>1</sup> da forma como julgassem adequado. A segunda etapa foi consistida de uma eliciação de palavras – as quais eram inferidas a partir da visualização de imagens em um laptop – no interior de uma frase piloto, “*Digo \_\_\_\_\_ duas vezes*”. As palavras selecionadas foram distribuídas em cinco contextos linguísticos anteriormente utilizados por Miranda (1996).

Em um segundo momento, foram realizados os testes de percepção, com a utilização do *software* Teste/treinamento de Percepção (TP - RAUBER, RATO, KLUGE & SANTOS, 2012). Assim como na coleta de fala, a percepção foi dividida em duas etapas: teste de identificação e teste de discriminação. No primeiro, o falante ouvia uma palavra (a qual fazia parte de um par mínimo) e a identificava com duas imagens apresentadas na tela do computador, cujos nomes diferenciavam-se pelo rótico neles presentes. No segundo teste, o falante ouvia três produções de itens lexicais semelhantes, dentre as quais uma apresentava diferenças em relação às demais; cabia a ele identificar a destoante. Os tempos de resposta, em ambos os testes de percepção, foram contabilizados.

---

<sup>1</sup> Burro, dinossauros, tigre, raposa, pássaro e coruja.

No que se refere, finalmente, à produção escrita, essa foi baseada em duas etapas, repetindo-se os mesmos procedimentos realizados na coleta de fala. Inicialmente, os falantes receberam cópias impressas do livro “Não me pega” e tiveram que narrar novamente a estória, dessa vez de forma escrita. Em um segundo momento, receberam uma lista contendo as imagens previamente observadas no computador e foram solicitados a anotar o nome que correspondia a cada uma delas.

Após a coleta dos dados, foram realizados levantamentos quantitativos, somando-se o número de produções que atingiam a forma alvo, e qualitativos, analisando-se quais eram as produções realizadas quando a forma alvo não era produzida. Os sujeitos foram divididos em dois grandes grupos: grupo M (monolíngues) e grupo B (bilíngues). Nos testes de percepção, além do número de acertos/erros, foi contabilizado o tempo de resposta na seleção dos estímulos. Os somatórios gerais foram submetidos à análise estatística, realizada com o recurso do programa *SPSS Statistics*, versão 17.0.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados preliminares da pesquisa revelaram um número expressivo de trocas envolvendo a produção dos segmentos róticos, especialmente no que se refere à produção da fricativa, /x/ – o ‘r forte’ produzido em ‘rato’ –, a qual foi, em diversos casos, substituída pelo tepe, [r] – o ‘f fraco’ produzido em itens como ‘carta’ –, a exemplo do que revelaram outros estudos (como Ferreira-Gonçalves, Bilharva-da-Silva e Weirich, 2013). Trocas na direção contrária igualmente foram detectadas, embora em número inferior. Além desses, foi verificado considerável índice de apagamentos do tepe em posição de coda, bem como a produção de um extensivo número de alofones na mesma posição.

O grupo B apresentou um número de trocas mais substancial do que o grupo M, possivelmente influenciado pela presença do pomerano. Apesar do índice inferior, o grupo M igualmente revelou trocas, indício de que, no município investigado, a língua de imigração exerce relevante influência mesmo nos indivíduos que falam exclusivamente o português. Interessante observar que, em um considerável número de sujeitos, as trocas não ocorreram categoricamente, mas condicionadas a determinados itens lexicais. Dessa forma, sujeitos que realizavam produções como [x]ato realizavam, posteriormente, produções como ca[r]joça – mesmo quando o entrevistador solicitava ao sujeito que repetisse a palavra, o tepe mantinha-se. Cabe investigar se essas trocas em posições específicas são motivadas pela frequência do item no léxico ou por fatores linguísticos.

No que se refere aos dados de escrita, a instabilidade na produção dos róticos igualmente se manifesta. Dessa forma, produções recorrentes na fala, como a referida troca de [x] por [r] em posição inicial, revela-se na escrita em grafias como ‘caroça’. Os erros ortográficos envolvendo os grafemas representativos dos róticos apresentou índice mais acentuado do que o verificado nos dados de fala, o que pode revelar que os sujeitos estão cometendo certas trocas na oralidade não perceptíveis por meio de análise de outiva.

Os testes de percepção, por sua vez, mostraram um maior índice de erros no teste de discriminação, o qual é naturalmente mais complexo. A contabilização dos tempos de resposta despendidos pelos estudantes revelou que os mais jovens foram mais lentos na tomada de decisões; um maior tempo foi igualmente demandado nos casos em que os estudantes cometiam erros.

## 4. CONCLUSÕES

Os dados investigados até o momento parecem revelar uma influência do pomerano no português falado no município de Arroio do Padre, a qual, dada sua relevância, atinge inclusive não falantes da língua de imigração. A exemplo de outros estudos que avaliaram o contato do português com línguas germânicas em zonas de colonização, trocas envolvendo a produção oral e escrita do 'r forte' pelo 'r fraco' foram verificadas, embora casos na direção oposta, bem como um expressivo número de apagamentos, tenham sido igualmente detectados.

De acordo com os conceitos estabelecidos pela Fonologia Gestual, perspectiva teórica na qual este trabalho se insere, as trocas tradicionalmente consideradas categóricas nos modelos teóricos tradicionais podem estar ocorrendo, na verdade, de maneira gradiente, por meio de sobreposições de gestos articulatórios, conforme explicam Goldstein et. al. (2007). A análise de outiva realizada até o momento, incapaz de dar conta de todo o detalhamento da fala humana, parece corroborar essa hipótese, uma vez que, em diversos momentos, a categorização do fone produzido tornou-se dificultada. Análises acústicas e articulatórias, as últimas possibilitadas por meio de equipamentos ultrassonográficos – etapa prevista nos meses consequentes –, podem fornecer respostas mais definitivas para essas hipóteses.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BLANK, M. T. **Influências fonológicas na aquisição da escrita do português por crianças bilíngues (pomerano/português brasileiro)**. 2013, 151 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Pelotas.

FERREIRA-GONÇALVES, G.; BILHARVA-DA-SILVA, F. WEIRICH, H. Produção dos róticos durante aquisição da linguagem escrita: a língua de imigração Hunsrückisch. **Revista Prolíngua**, v. 8, n. 2, 67-82, jul/dez de 2013.

FOREMAN, M. **Não me pega**. Blumenau: Todolivro Editora, 2012.

GOLDSTEIN, L.; POUPLIER, M.; CHEN, L. SALTZMAN, E. Dynamic action units slip in speech production errors. **Cognition**, v. 103, pp. 386-412, 2007.

LADEFOGED, P, MADDIESON, I. **The sounds of the world languages**. Cambridge: Blackwell Publishers, 1996.

MIRANDA, A. R. M. **A aquisição do 'r': uma contribuição à discussão sobre seu status fonológico**. 1996. 128 f. Dissertação (Mestrado em Letras) – Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul – PUCRS, Porto Alegre.

PRADE, H. G. O linguajar do alemão gaúcho. In: CUNHA, J. L.; GÄRTNER, A. (orgs.). **Imigração alemã no Rio Grande do Sul: História, Linguagem, Educação**. Santa Maria: UFSM, 2003.

TRESSMANN, I. O pomerano: uma língua baixo-saxônica. In: Educação, cultura e sociedade. **Revista da Farese** (Faculdade da Região Serrana). Vol. 1. ISSN: 21765251, Santa Maria de Jetibá, ES, 2008, p. 10-21.